

SHERLOCK HOLMES, UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DO PIBID

Beatris Pizzoni de Freitas¹
beatrispizzoni@gmail.com

Ráinne Fogaça da Silva²
rainnefs_1998@hotmail.com

Stefanie Zapelini dos Passos³
stefaniezapelini@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo descreve uma intervenção pedagógica ocorrida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o programa se fundamenta em valorizar e aperfeiçoar docentes e futuros docentes da educação básica, estabelecendo uma ponte entre escola e universidade. A intervenção ocorreu durante sete aulas na disciplina de português, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pacoal Meller. Com a elaboração de um projeto, foi possível intervir com a temática baseada em Sherlock Holmes, trabalhando de forma interdisciplinar. A proposta tem como fundamentação teórica os autores Fazenda (1999), Bortolon (2006), Cosson (2009), Fontes (2009), Soares (2009) e Almeida; Soares; Silva (2017). Realizaram-se atividades fundamentadas no letramento e no letramento literário que possibilitaram maior compreensão e participação da turma. No processo, foi possível perceber a relevância da temática adotada por alcançar o envolvimento de todos. Para o desenvolvimento deste, contou-se com o PIBID, uma vez que foi por meio do programa que se estabeleceu esta intervenção, possibilitando qualificar a formação inicial dos acadêmicos, a formação continuada dos professores supervisores e orientadores, bem como aprimorar as aulas da referida turma.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Letramento; Letramento Literário; PIBID; Sherlock Holmes.

ABSTRACT

The present article describes a pedagogical intervention that took place through the Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID), the program is based on valuing and improving teachers and future teachers of basic education, establishing a bridge between school and university. The intervention occurred during seven classes in the discipline of Portuguese, in the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School Pacoal Meller. With the elaboration of a project it was possible to intervene with the subject based on Sherlock Holmes, working in an interdisciplinary way. Theoretical background was the authors Fazenda (1999), Bortolon (2006), Cosson (2009), Fontes (2009), Soares (2009) and Almeida; Soares; Silva (2017). Activities based on literacy and literacy were carried out, which enabled a greater understanding and participation of the class. In the process it was possible to perceive the relevance of the theme adopted, since the involvement of all was reached. For the development of this, the PIBID was counted, since it was through the program that this intervention was established, making it possible to qualify the initial formation of the academics, the continued formation of the supervisors and supervisors, as well as to improve the classes of the referred one class.

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Literature; Literary Literature; PIBID; Sherlock Holmes.

INTRODUÇÃO

Algumas discussões permeiam a educação, dentre essas discussões, destaca-se a falta de interesse dos alunos pelas aulas. Essa realidade está atrelada a inúmeros fatores, sinalizados como a causa para o desinteresse, o resultado desses fatores vai desde notas baixas até o fracasso escolar.

Refletindo acerca disso e com as observações realizadas na referida turma de nono ano do ensino fundamental, buscou-se elaborar um projeto que propiciasse maior interesse dos alunos pelo tema para que, a partir disso, utilizássemos mecanismos para todos participarem das aulas.

Considerando os conteúdos estipulados para esse ano do ensino fundamental, procurou-se um assunto que fizesse parte do repertório dos alunos, chegando, assim, nos contos de Sherlock Holmes e os diversos recursos que a temática proporciona como trabalhar a literatura, contos, resenhas, artigos, até mesmo produção cinematográfica.

Após dialogar com a turma, estabeleceu-se que todo início de encontro trabalharíamos com o letramento literário, assim, em rodas de conversa, todos poderiam manifestar sua compreensão e entendimento, tendo o diálogo como meio para que ocorresse a aprendizagem, acionando o maior número possível de conhecimentos prévios dos alunos de forma interdisciplinar.

Como resultado, conseguiu-se identificar que o trabalho na perspectiva interdisciplinar é favorável, fazendo com que os alunos se sintam conhecedores e parte do processo de ensino e aprendizagem, dialogando com diversas áreas do conhecimento. Já o letramento literário, mostrou-se fundamental para obtenção da participação de todos, o que resultou na aprendizagem e apropriação de novos saberes.

1 A INTERDISCIPLINARIEDADE

Visto que o projeto desenvolvido no PIBID encontra-se na linha interdisciplinar, faz-se importante a contemplação de tal área para que, assim, haja uma maior compreensão de pontos desenvolvidos nas aulas, durante o projeto. Assim sendo, a interdisciplinaridade é um campo de estudos considerado contemporâneo, uma vez que somente na década de oitenta a área começou a ser estudada em território brasileiro.

A presente área teve sua ocorrência devido as novas formas de pensar a educação fora do eixo tradicional. Brasil (1999 apud FORTES 2009, p. 2-3) aponta que

a reorganização curricular determinada em áreas de conhecimento, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização da identidade, da diversidade e autonomia, vai redefinir uma relação entre os sistemas de ensino e as escolas. Essa proposta proporciona uma influência mútua entre as áreas curriculares e facilita o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização.

Com isso, a área possibilita aos professores uma nova forma de desenvolvimento de suas aulas, para que ocorra um maior aprendizado dos alunos, pois no modelo posto haverá uma troca e colaboração de diferentes disciplinas, ocasionando um enriquecimento de todas essas. Fazenda (1999) expõe que o professor que adota uma postura interdisciplinar busca por métodos que proporcionam ao aluno um ambiente de reflexão acerca dos conteúdos, formando, assim, indivíduos críticos na sociedade.

2 LETRAMENTO

Termo de recente exploração em pesquisas, o letramento constitui-se como uma ferramenta de suma importância nas práticas sociais. Surgido em meados dos anos oitenta, o presente fenômeno caracteriza-se como sendo uma interação entre o indivíduo e o mundo. O letramento é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (SOARES, 2009).

Com isso, um ser letrado não necessariamente é alfabetizado, pois, se exposto em um ambiente de leitura, esta realizada por outros indivíduos, ao interagir com ela, e levando o que ouve para uma esfera social, fazendo uso da leitura, está imerso no letramento. Ademais, o efeito oposto também pode ocorrer, uma vez que um indivíduo alfabetizado pode não ser letrado, pois, como já posto, o letramento vai além da decodificação, ou seja, apenas a leitura de um aglomerado de letras. Logo, percebe-se que há uma distância entre a alfabetização e o letramento.

O processo de alfabetização passou por diversas tendências e diferentes métodos. Antes da herança deixada pelos gregos, os materiais dos homens das cavernas e os códigos babilônicos contribuíram para as gerações posteriores, que se aperfeiçoaram e desenvolveram métodos de alfabetização.

Em breve linhas, no Brasil houve quatro períodos distintos de processos de alfabetização, com métodos que divergiram entre si, tais como o sintético, em que a soletração servia como elemento principal, o método analítico, em que a construção frasal era considerada em sua totalidade, o método sintético-analítico, sendo uma junção dos processos citados anteriormente, e, por último, uma teoria da aprendizagem, caracterizada pela não centralização de métodos (PASSOS, 2017).

Apesar de suas diferentes filosofias, todos os métodos citados anteriormente foram utilizados com a proposta de ensinar o indivíduo a ler e a escrever. Intrinsecamente deve ocorrer o processo de letramento. Nesse sentido,

teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2009, p. 47).

Assim, compreende-se que, mesmo estando em diferentes campos, a alfabetização e o letramento são de igual relevância no modelo atual de sociedade, sendo o letramento um fenômeno que não somente encontra-se em sala de aula, mas em grupos de pessoas que utilizam a escrita nas práticas sociais. Um dos meios para o alcance do letramento acontece pela leitura. A partir de tal constatação, desenvolveram-se estudos acerca de estratégias de leitura e seleção de textos, para a sistematização de tais propostas, para que ocorra o chamado letramento literário.

2.2 Letramento Literário

Sabe-se que há uma infinidade de textos literários, com diferentes propostas, e, no ambiente escolar, é a partir de critérios que obras são selecionadas para serem trabalhadas, critérios esses que se referem ao ano escolar, objetivos desejados para alcançar com determinado assunto abordado, entre outros. É nessa seleção de obras que acontece o primeiro passo para o letramento literário.

[...] Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. (COSSON, 2009, p. 36-37).

Assim, ao selecionar uma obra para a realização de um trabalho, é de suma importância elencá-la em sua totalidade, para que a partir de sua leitura ocorra uma posterior construção de conhecimento dos alunos, fazendo com que estes a interpretem, que conhecimentos prévios sejam postos na discussão, e que novos moldes de conhecimento iniciem. Para tal, Cosson (2009) direciona aos professores de ensino básico passos para que ocorra efetivamente o letramento literário.

Verificam-se quatro etapas, denominadas de sequência básica: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Entende-se por motivação uma etapa preparatória, em que o professor elabora táticas para que o aluno tenha um contato prévio com o texto que ele irá ler posteriormente. Esse contato pode ocorrer de diversas formas, para o autor, “a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação” (COSSON, 2009, p. 55). Tal preparação não elimina a importância do texto, visto que ela é um planejamento para que o aluno possa se ambientar com a obra que irá ler.

No segundo momento, ocorre a introdução. O presente ponto caracteriza-se por ser a etapa da apresentação do autor e da obra, momento quando pontos relacionados ao escritor e a obra são enfatizados. Contudo, a introdução não necessita de que um longo tempo lhe seja destinado, visto que somente informações de interesse real de utilização para com os alunos devem ser expostas.

O terceiro passo é a leitura. Nessa etapa, é de suma importância que haja um acompanhamento de leitura, em se tratando de textos mais extensos, e que demandam um maior tempo de trabalho, para que as dificuldades apresentadas pelos alunos sejam respondidas, e para que o professor acompanhe o ritmo de leitura dos estudantes. Com isso, a proposta de acompanhamento contribui para que o objetivo posto no princípio da leitura não seja perdido conforme seu desenvolvimento.

Por último, acontece a interpretação. Essa etapa, considerada a mais complexa do processo, é dividida “em dois momentos: um interior e outro exterior” (COSSON, 2009). O primeiro momento é a decifração de cada palavra, contemplando o texto em sua totalidade. Um encontro individual entre o leitor e a obra, todavia, também um contato social, visto que as construções de relacionamentos com o meio, em que se encontra o aluno, influenciarão na sua respectiva interpretação da obra.

O segundo momento, de caráter externo, é realizado a partir das exposições, em grupo, das interpretações realizadas por cada indivíduo. Assim, compreende-se que não há apenas uma forma de entender um texto, como também nem toda interpretação pode ser

aceita. Para esse momento, além da exposição oral, outras atividades podem ser realizadas, como a escrita de uma resenha.

Dessa forma, as colocações sistematizadas acerca do letramento em questão, são um auxílio na conduta de leitura de textos literários. E, com tais etapas, espera-se o desenvolvimento de um trabalho efetivo com as obras selecionadas, para a ocorrência do letramento literário.

3 OS CONTOS DE SHERLOCK HOLMES

A partir dos escritos acerca do letramento literário, que serviram de base para a execução das aulas, foi desenvolvido no projeto, um trabalho envolvendo os contos de Sherlock Holmes. Dentre os textos escritos por Sir Arthur Conan Doyle, selecionou-se, para o estudo em sala de aula, o conto “Um caso de identidade”, presente no livro *As aventuras de Sherlock Holmes*, publicado em 1892.

Com o gênero romance policial, Arthur Conan Doyle consagrou seus escritos, em cujo texto aparece o detetive Holmes que soluciona os mais diversos casos que chegam até ele. O romance policial, e, por conseguinte, os escritos de Doyle, caracterizam-se pela

[...] existência autônoma - técnica, regras e processos próprios, cria, até mais dos que os outros, um mundo particular e fechado, com seus personagens, seus episódios, emoções, encantos, grandezas e misérias, um encontro com o extraordinário, o secreto, o crime, mas, ao mesmo tempo, permite a introspecção do leitor, isto é, é um universo original, que desafia os estereótipos e obriga o leitor a abandonar os vários mundos de sentido em que se arruma o seu pensar e se instala a sua vida. A leitura de um romance policial é evasão, troca de realidades, acesso a um universo de natureza anormal, o do crime, mas também por uma ligação secreta com o mundo de horrores no qual o homem mais virtuoso ou tímido tem possibilidade de praticar o ato anormal do criminoso (LINS, 1953 apud BORTOLON, 2006, p.48).

É com tais elementos que a narrativa é construída. A trama é elaborada de modo que o leitor tenha a atenção voltada para o escrito do início ao fim, seja para descobrir um crime ou *um caso de identidade*. Nessa história, a jovem Mary Sutherland procura Holmes após o desaparecimento de seu noivo, no dia do seu casamento. Os noivos conheceram-se em um baile e vivem um romance que resulta em um pedido de casamento. A partir de detalhes fornecidos pela senhorita Sutherland, acerca de sua família e do noivo, a narrativa desenvolve-se até ter seu desfecho com o caso solucionado.

Percebe-se que ocorre na narrativa uma “inversão cronológica: a história começa pelo fim, com o acontecimento que desencadeia toda a história, e volta para o início, para os

fatos que antecederam o acontecimento, com o fim de desvendá-lo.” (BORTOLON, 2006, p.53). É com tais elementos que a história desenvolve-se e, a partir de caracterizações e detalhes, o desfecho final acontece.

4 O PROJETO

A fim de fazermos jus aos pressupostos da interdisciplinaridade, que versam, segundo Fazenda (1999), sobre a construção do conhecimento através de uma ponte entre diversos saberes, tecendo uma compreensão que dará base a um entendimento interdisciplinar e plural, propomo-nos a planejar aulas que abrangessem conhecimentos teóricos interligados com os saberes internalizados dos estudantes.

Para isso, três acadêmicas, duas do curso de letras e uma de pedagogia, juntamente com a coordenação da professora Ma. Daniela Silveira Arns e a supervisão da professora Manuela da Rosa, produziram um plano com sete encontros, formulando o projeto intitulado “Contos de Sherlock Holmes”. Esse possuía o objetivo de trabalhar com diversos campos do conhecimento, como a lógica, através dos mistérios solucionados por Sherlock, a literatura, por meio das leituras e discussões do conto, a interligação entre a literatura e o cinema, com a exposição da série e, ao final, a produção de um artigo de opinião.

A escolha de um conto do personagem Sherlock Holmes, de nome “Um caso de identidade”, do autor Arthur Conan Doyle, foi pensada tanto em termos lúdicos, por se tratar de uma narrativa com personagens marcantes e cenários que prendem a atenção do leitor, quanto pelo uso do raciocínio lógico na resolução dos casos. Dessa forma, incentiva-se os alunos a utilizarem o raciocínio lógico em sala de aula, auxiliando na ampliação do olhar perante a escrita, fazendo-os compreender que não é somente nas matérias de exatas que se faz necessário o uso da concentração e do raciocínio minucioso e preciso.

Buscamos, em sua maioria, iniciar as atividades com uma motivação, pois, segundo Cosson (2006, p.53), “crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo mais criativo com as palavras”. Assim, a motivação torna-se um fator de suma importância para despertar o interesse na leitura, contribuindo para a consolidação de uma experiência literária mais rica e produtiva.

Por fim, a escolha da produção de um artigo de opinião deu-se pelo fato de, após um diagnóstico da turma, por meio de uma conversa com os estudantes. Notou-se que o silêncio em sala de aula e a vergonha e expor as ideias atrapalhava o desenvolvimento da

turma. Para isso, pensou-se no artigo de opinião pois, além contribuir para a ampliação da capacidade de escrita, auxiliaria na organização de ideias e na formação de um aluno crítico, fato que, através de um ensino interdisciplinar, segundo Fazenda (1999), tem-se ainda mais possibilidades de aprendizado e de ampliação de conhecimento, por meio da interligação de áreas de conhecimento com as experiências de vida dos alunos.

4.1 Primeiro encontro

No dia trinta de agosto de dois mil e dezessete, a turma 901 pode presenciar uma atividade diferente, fora da sala de aula. As bolsistas proporcionaram uma contação de histórias do livro “Ana, Guto e o gato dançarino”, do autor Stephen Michael King. A contação iniciou com uma pequena atividade, que consistia na existência de uma caixa com objetos da Ana, personagem do livro. Com isso, alunos deveriam pegá-la, tatear os objetos que se encontravam em seu interior, sem retirá-los para olhar e, a partir disso, tentar adivinhar o que poderiam ser. Após, as acadêmicas mostraram o que havia dentro da caixa e disseram que os objetos que ali estavam tinham relação com a história que seria contada.

Feito essa motivação, que, conforme Cosson (2006) torna a história mais atrativa e permite que o leitor entre em contato mais direto com a história, iniciou-se a narração do referido livro. Os alunos se mostraram interessados e, após a leitura, foi realizada uma discussão sobre a história, sobre quem eram os personagens e o que se pode entender de sua moral. Com isso, iniciou-se uma conversa sobre o que é considerado literatura para os alunos, se qualquer manuscrito é literatura e se todos são capazes de escrever algo que seja considerado literário. Essa discussão foi baseada nos pressupostos de Lajolo (1989), que nos diz que a concepção de literatura é tão ampla, que o próprio ato de fazer pensar sobre sua definição é mais válido do que um conceito propriamente dito e explanado. Dessa forma, pretendeu-se fazer com que os alunos refletissem sobre a literatura e sobre seus próprios conhecimentos sobre ela.

Para finalizar, foi apresentado o novo projeto que será trabalhado com a turma, sendo ele os “Contos de Sherlock Holmes”, que instigam o pensamento lógico, a criatividade e despertam a curiosidade, por suas narrativas trabalharem com humor, mistério e ação.

4.2 Segundo encontro

A aula do dia seis de agosto de dois mil e dezessete foi dedicada a leitura do conto "Um caso de identidade", do detetive mais ilustre, o Sherlock Holmes. As bolsistas iniciaram a aula com algumas charadas, para induzir os alunos a usarem a lógica e a dedução.

Após, foi feita uma leitura dramatizada, as bolsistas vestiram-se a caráter como as personagens e, conforme liam o conto, faziam algumas pausas para interpretação por parte da turma, com questionamentos, com perguntas e reflexões sobre o que havia sido lido. Através dessa atividade com a charada, instigou-se o uso da lógica e da dedução, bem como de conhecimentos pessoais adquiridos durante a vida. Tais conhecimentos são parte integrante do aluno como pessoa, que se unem e formam um ser letrado que, conforme Soares (2009) vai além de um ser somente alfabetizado, já que usa de diversos conhecimentos que não dizem respeito, somente, à leitura e à escrita e ao ato de codificar e decodificar símbolos, mas também une esses saberes ao que foi adquirido fora dos limites escolares.

4.3 Terceiro encontro

Na aula do dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezessete as bolsistas terminaram a leitura do conto "Um caso de identidade", de Sherlock Holmes. Após a interpretação dos mistérios do caso com a turma, foi solicitado que os alunos se dividissem em grupos de três a quatro pessoas e montassem, em papel pardo, um mapa conceitual, com as principais informações do conto. Para isso, foi apresentado alguns modelos possíveis para esta atividade, deixando livre para que os alunos deixassem fluir sua criatividade, juntamente com as capacidades de abstração e ligação lógica dos acontecimentos do conto.

Esta atividade entra em conformidade com os pressupostos de Fazenda (1999), que versa sobre o pensar interdisciplinar, promovendo uma não exaustão das formas de conhecimento, através da busca do diálogo com outras fontes e possibilidades de saber. Desse modo, ao solicitar que os alunos produzissem um mapa conceitual, em sua construção, não estariam apenas utilizando os conhecimentos literários sobre o conto lido, mas sim, haveria um diálogo com capacidade de associação dos fatos narrados, com os conhecimentos de mundo, da troca de visões e opiniões entre os grupos, culminando em uma conclusão plausível por meio de uma conclusão pensada em conjunto.

4.4 Quarto encontro

Na presente aula, as professoras solicitaram que os alunos terminassem o mapa mental, começado na última aula. Essa atividade consistia na divisão dos estudantes em grupos, de três a quatro pessoas, para a confecção de um mapa que recontasse o conto “Um caso de identidade”, de Sherlock Holmes. A dica que foi dada pelas professoras era usar o que foi discutido e interpretado em sala, as provas do caso e a criatividade.

Desse modo, segundo Cosson (2006) ocorre a interpretação e, nesta atividade, pode-se notar o seu caráter externo, realizado a partir da exposição oral, a qual é possível compreender que não há apenas uma maneira de entender um mesmo texto e, ao mesmo tempo, que nem toda interpretação será possível de ser aceita. O aluno, então, conseguirá compreender as congruências e incongruências do seu pensamento e dos seus colegas, colaborando para a construção de um conhecimento plural e distinto.

4.5 Quinto encontro

No dia onze de outubro de dois mil e dezessete os alunos apresentaram o mapa conceitual, confeccionado durante as últimas aulas. Foi perceptível que os estudantes conseguiram compreender os principais pontos do conto "Um caso de identidade" de Sherlock Holmes, ligando os fatos e as pistas com as interpretações feitas em sala e, por fim, resolvendo o mistério.

Após a apresentação dos trabalhos, as bolsistas levaram a turma para a sala de vídeo, com o propósito de assistir ao primeiro episódio da série "Sherlock Holmes". A partir disso, foi possível fazer com que os alunos compreendam que, de acordo com Cosson (2009), a totalidade de uma obra não se limita apenas ao que foi lido ou interpretado, pois seus limites podem ser ultrapassados e levados a outros tipos de conhecimento e moldes, como à arte cinematográfica, por exemplo.

Assim, visou-se apresentar a obra de modo a demonstrar que uma série de televisão, muito conhecida e recente, foi inspirada em contos produzidos há muito tempo e que, ainda assim, servem de inspiração para produções da atualidade.

4.6 Sexto encontro

No dia dezoito de outubro de dois mil e dezessete as bolsistas iniciaram a aula explicando para os alunos as características do artigo de opinião. Para isso, trouxeram uma motivação, seguindo os pressupostos de Cosson (2006), sendo ela a apresentação do livro

"ZOOM" do autor Istvan Banyai. Por meio dessa obra, os alunos puderam perceber que muitas vezes uma imagem, um acontecimento ou uma opinião podem depender da formação de um ponto de vista e que, para cada fato, sempre há a possibilidade de existência de muitas argumentações e visões distintas.

Com a apresentação das imagens do livro, os alunos puderam perceber que, muitas vezes, o que é visto e defendido não é o real. As imagens do livro vão sendo modificadas a cada página, a cada "zoom" os alunos foram incentivados a dar seu palpite sobre o que viam e a formar sua opinião juntamente com as dos colegas. Desse modo, pode-se construir um conhecimento plural, tecido a partir das diferentes visões e argumentações, sendo essa diversificação uma das bases da interdisciplinaridade.

Após essa atividade motivacional, foi apresentado os principais pontos que formam um artigo de opinião e, posteriormente, foi feita a leitura de dois artigos de opinião com a turma, para que, a partir dela, fosse possível o conhecimento e o reconhecimento, por parte dos alunos, das características apresentadas anteriormente, colaborando para a melhor visualização da estrutura do gênero proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o PIBID um importante fomentador para formação docente, por meio dele acadêmicos e professores dialogam a fim de formar e autoformar-se, sem dúvidas o programa qualifica a formação e estabelece uma importante relação entre a escola de educação básica e a universidade, o que só vem a agregar e motivar a docência. Com o PIBID, foi possível desenvolver projetos de intervenção diferenciados, permitindo que alunos da educação básica experimentem diferentes saberes.

Percebeu-se a importância de planejar, e principalmente de considerar os educados e suas singularidades no planejamento. O ensino nesta perspectiva assume diversas facetas, com isso passa a fazer sentido, despertando o interesse dos alunos para que busquem aprender e sintam-se pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Com o trabalho interdisciplinar, muitas áreas do conhecimento foram utilizadas, contemplando, assim, a muitos alunos, que puderam se identificar de acordo com suas potencialidades em diferentes atividades que foram propostas.

Por meio do letramento e do letramento literário, foram disponibilizadas ferramentas para ampliação da visão de mundo. Desse modo, cada um pode se manifestar de acordo com o seu conhecimento, enriquecendo e qualificando novos conhecimentos. De forma

sistemizada, foi trabalhado com textos em formato de conto e artigo de opinião o que favoreceu a compreensão.

A escolha em trabalhar com contos de Sherlock Holmes se efetivou no sentido de que a turma se mostrou curiosa e interessada durante os encontros, além de buscar mais sobre a temática fora do ambiente escolar. Dessa forma, acredita-se que a intervenção foi positiva, pois conseguimos trabalhar com o conteúdo curricular obrigatório de maneira diferenciada, o que possibilitou a efetiva participação e interação da turma, culminando na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca; SOARES, Ilma Maria Fernandes; SILVA, Renato Martins e. (Organizadores). **Temas em debate**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2017.

BORTOLON, Daniela. **De Sherlock Holmes a Shakespeare: um caminho a ser descoberto. O leitor como foco o professor como mediador**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FORTES, Clarissa Corrêa . **Interdisciplinaridade: Origem, conceito e valor**. Revista Acadêmica Senac Online , v. 6, p. 01-01, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/60288743/Interdisciplinaridade>. Acesso em: 14 maio 2018.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.